

Jesus, como o Pai, dá a vida a quem quer

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Jesus É, sempre foi e sempre será Deus.** Jesus é eterno. Mais que eterno, Ele é antes da eternidade. **João 5:26 Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.** Jesus por ter vida em si mesmo, não foi criado, não foi descoberto e nem foi inaugurado. Ele tem um nome sobre todo nome. A Ele é designado o julgamento como reto Juiz e o único doador da vida. Ele é Deus em sua plenitude e se entregou na cruz primeiramente para cumprir a vontade do Pai, e também para que pudéssemos ter acesso ao Pai e sermos salvos.

Jesus, como o Pai, dá a vida a quem quer. Abra a Palavra de Deus...

Estes quatro últimos versículos fecham um discurso que determina a norma de conduta dada ao homem por Deus. Jesus, único intérprete da vontade de Deus, trabalha como o Pai. Sua obra é criadora como a do próprio Deus. É bom o que favorece a realização do projeto criador, e mau o que a ela se opõe. Nada pode prevalecer contra a Luz. Na Luz, os homens se tornarão livres da opressão, para viver em liberdade e plenitude. Esse é o êxodo que Jesus propõe.

O que julga o homem é a sua decisão em favor ou contra a vida.

Quem se pôs a seu favor, terá vida eternamente ao lado do Pai. Quem a rejeitou condena-se à morte definitiva.

João 5:26-27 Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo. E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.

O Pai dispõe da vida, ou seja, ele a possui e a comunica livremente, e assim também o Filho faz.

João 5:21 Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer.

Conceder vida e ter autoridade para julgar, não se trata de duas atividades separadas.

A sentença condenatória não se dá por iniciativa de Jesus. Infelizmente a sua presença e atividades provocam em muitos a rejeição, o que equivale à sua própria sentença de morte.

João 3:18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. (A luz e as trevas).

Quem se opõe à vida, não pode recebê-la. Apesar de não ser iniciativa de Jesus a condenação, acaba por ser provocada por Ele, falando o que Ele fala e agindo como Ele age. Seres humanos reagem a este novo padrão de uma maneira positiva ou negativa. Ao ser o novo padrão há o confronto entre o que somos e o que deveríamos ser.

Suas palavras têm tom de aviso e talvez de ameaça aos religiosos:

- Os mortos ouvirão a sua voz. (Você estava morto).

Jesus nada fez senão começar sua atividade a qual vai voltar-se para o povo inteiro, que vive na opressão.

Mateus 11:28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.

Jesus é livre em sua ação (Em João 5:21, Ele dá a vida aos que quer).

Ele não é preso à religiosidade humana e diz com precisão que a nova norma que substitui a Lei é a atitude do homem para com a lei, segundo a ótica de Deus.

Apresenta-se então um motivo adicional para esse dom: O Pai concedeu essa autoridade a Jesus porque é o Filho do homem. (Não alguém distante, mas alguém real como nós).

Filipenses 2:5-8 Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

Jesus está qualificado para ser juiz dos seres humanos porque ele mesmo é um ser humano.

Ele é um de nós, ele compartilhou de nossas experiências.

Esta condição apenas (ser humano), em si mesmo, é completamente inadequado, porque qualquer ser humano preencheria esse requisito. Mas este ser humano não é um qualquer e sim o que foi profetizado em Daniel:

Daniel 7:13-14 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e glória, e o

reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.

- Jesus é o Filho do homem do livro de Daniel;
- Jesus pertence à humanidade e caminha onde os humanos caminham;
- Jesus através da combinação dessas características é o único qualificado para julgar.

O julgamento vem porque os homens amam mais as trevas que a luz.

A consequência da revelação rejeitada é o julgamento. Julgamento este executado por aquele que é o Filho de Deus é também o Filho do homem. O que estava oculto em Deus revelou-se a nós em Cristo como homem; e a vida, que outrora era inacessível, é agora posta diante de nossos olhos.

João 5:28-29 Não vos admireis com isto: vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz, os que tiverem feito o bem sairão para uma ressurreição de vida; os que tiverem praticado o mal, para uma ressurreição de julgamento.

Não vos admireis com isto, isto o que? O ensino dos versículos anteriores. **João 5:25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.**

A ressurreição futura e final está disponível à vista pelos olhos da fé. A voz do Filho é poderosa o bastante para gerar vida espiritual agora (Regeneração do nosso espírito morto) e será poderosa o bastante para chamar os mortos naquele momento (Restauração de nosso corruptível).

É apresentada a norma que regerá o julgamento:

- “os que fizeram o bem” - são aqueles que vieram para a luz, para que seja plenamente visto que o que eles fizeram, eles o fizeram em Deus. **João 3:21 Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus.** Quem tiver praticado o bem não terá morte definitiva, levantar-se-á para continuar vivendo.
- “os que fizeram o mal” - são aqueles que não vieram para a luz, para não serem manifestadas as suas obras. **João 3:19 O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.** Quem tiver praticado o mal, ficará definitivamente excluído da vida.

João não está colocando a salvação vinculada a obras, mas sim a consequência da verdadeira salvação. A salvação vem pela fé. **João 6:29 Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.**

Os crentes já experimentam a vida eterna hoje, pela renovação do espírito e devem ressuscitar no último dia para a vida eterna em sua plenitude.

O critério será a atitude do homem perante o que é pregado.

Esta passagem se inspira em **Daniel 12:2 Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.**

Cada homem, com sua atitude para com os seus semelhantes, leva ao êxito ou à ruína o projeto de Deus sobre si mesmo. Quem opta pela luz, que é a vida e o amor, terá vida definitiva. Quem opta pelas trevas, que é morte e o desprezo do homem, condena-se à morte definitiva.

João 5:30 Eu não posso fazer nada de mim mesmo: eu julgo segundo o que ouço, e o meu julgamento é justo, porque não pretendo fazer a minha própria vontade, mas a vontade e sim a daquele que me enviou.

Para terminar esta seção do discurso, esse versículo reafirma o conteúdo dos versículos 19-20, especificamente aplicado à autoridade de Jesus no julgamento. O julgamento que Jesus exercerá é perfeitamente justo, pois, como tudo o mais que ele diz e faz é completamente dependente da palavra e da vontade de seu Pai.

A raiz da injustiça consiste em buscar o próprio interesse.

No caso de Jesus não é assim, pois a sua submissão a seu Pai, seu firme compromisso de não agradar a si mesmo, mas àquele que o enviou, garante que a sua sentença é necessariamente justa, sem nenhuma parcialidade.

Mesmo no último dia, a vontade de Jesus estará completamente de acordo com a vontade do Pai.